

Editorial do Dossiê *Ojo vulgar & Revista Iuminus (UFMA), Brasil 2026:* *reinventando o imaginário*

São Luís: portal cultural no Brasil contemporâneo

A Semana de Arte Moderna de 1922, realizada em São Paulo, marcou um momento decisivo na tentativa de artistas e intelectuais brasileiros de reinterpretar a história cultural do Brasil, rompendo com modelos estéticos e intelectuais considerados limitadores da criatividade nacional. O *Manifesto Antropófago*, publicado por Oswald de Andrade em 1928, cristalizou essa virada ao propor, de forma poética e radical, a devoração crítica dos valores europeus como caminho para uma criação autenticamente brasileira.

Quase cem anos depois, a pergunta permanece: o que foi feito desse projeto de reinvenção cultural? Que formas assume hoje a antropofagia cultural? Como artistas, escritoras(es), pesquisadoras(es) e criadoras(es) pensam e produzem em um país que, ao mesmo tempo em que ocupa posição central no cenário cultural internacional, continua marcado por profundas desigualdades sociais, raciais e de gênero, além de violências históricas contra povos indígenas, afrodescendentes e comunidades LGBTQIA+?

A presente edição, realizada pela plataforma cultural *Ojo Vulgar*, sediada na Europa, em parceria com a Revista Iuminus, vinculada à Universidade Federal do Maranhão (UFMA), reúne textos, ensaios, crônicas e reflexões que dialogam criticamente com o Brasil contemporâneo, suas heranças coloniais, suas tensões e suas reinvenções simbólicas.

Mais do que oferecer uma visão homogênea do país, os artigos aqui reunidos procuram revisitar a noção de brasilidade a partir de diferentes experiências culturais, territoriais e históricas. Literatura, música, cinema, religiosidades afro-diaspóricas, culturas urbanas, memória, gênero, raça e periferia aparecem como caminhos possíveis para pensar outras narrativas sobre o Brasil e seus diálogos com o restante da América Latina.

Nesta edição, São Luís do Maranhão ocupa um lugar central. Estranhamente ausente do imaginário internacional sobre o Brasil, a cidade surge aqui como portal metafísico e cultural, espaço onde convivem mitologias, memória afro-diaspórica, culturas populares, experiências

urbanas contemporâneas e formas de reinvenção simbólica. Entre reggae, Tambor de Mina, literatura, cinema, artes visuais e culturas dissidentes, São Luís aparece, mas como território fundamental para compreender o Brasil contemporâneo.

SEÇÃO 1: Brasil, reinventando o imaginário

A primeira seção, **Brasil, reinventando o imaginário**, abre a revista com reflexões sobre a formação cultural brasileira, os processos de mestiçagem, as heranças coloniais e os diálogos latino-americanos. **Patrícia Carla de Melo Martins**, em *Tramas da Cultura Brasileira*, discute os elementos históricos que contribuíram para a construção da identidade brasileira, enfatizando as permanências da escravidão e as resistências afro-indígenas. **Floriano Martins**, em *O Brasil que ninguém conhece, ninguém viu*, propõe uma reflexão crítica sobre a cultura brasileira e sua relação ambígua com a América Latina. **Angélica Montes**, em *Brasil-Colômbia: Fronteiras imaginadas, relatos inconclusos*, revisita a Amazônia como espaço de violência, circulação cultural e disputa geopolítica. **Natalia Vélez Loaiza**, em *Resistência afroindígena através da literatura*, analisa a literatura como estratégia de memória contra o apagamento histórico. **Fly Wanner Costa Baima e Caliane Portelada da Silva**, em estudo sobre *Felicidade clandestina*, de Clarice Lispector, investigam o sofrimento e o amadurecimento feminino na obra da autora. **Sergio Enrique Niño Araque e Luiz Claudio Kleaim** aproximam champeta e funk carioca como expressões periféricas afro-atlânticas. **Heloísa Reis Curvelo, Dilce Pio Nascimento e Alexander Ortega Marín** analisam as figuras femininas encantadas da Iara e da Sirena del Bosque como expressões do imaginário amazônico. Os autores destacam ainda a função simbólica e normativa dessas lendas na construção das cosmologias culturais amazônicas. Encerrando a seção, **Alexander Ortega Marín** apresenta *Salvador de Bahia fotografada em uma noite de Candomblé*, uma crônica que articula experiência ritual e reflexão sobre intolerância religiosa.

SEÇÃO 2: Artífices

Na seção Artífices, **Fabricio Paiva Mota** apresenta *Entre fronteiras: Pacaraima e Santa Elena de Uairén*, texto que analisa a fronteira Brasil–Venezuela como espaço de mobilidade, contato linguístico e intercâmbio cultural em meio às transformações migratórias recentes.

SEÇÃO 3: O olhar sobre o espetáculo

A seção **Ojo en el espectáculo** aproxima teatro, memória e ancestralidade. **Rafael Augusto da Silva Ferreira**, em *O Teatro Negro Pernambucano*, investiga o grupo O Poste Soluções Luminosas e suas relações com as matrizes africanas no teatro contemporâneo. Em seguida, a companhia **Tramando Teatro** apresenta sua trajetória artística em São Luís do Maranhão, marcada pela pesquisa cênica, pela memória literária voltados ao público adulto e infantil.

SEÇÃO 4: Hinos da noite

Na seção Hinos da noite, a poesia aparece como um espaço de travessia íntima e reflexão sensível. Em *O Eco de Atenas e o Mar de Vidro*, **Gabriela Lages Veloso** elabora uma escrita marcada pela escuta do silêncio e a. **Maria Fernanda Bath Pereira Nunes Monteiro**, em *Desejo: jogo, vida, intensidade e acontecimento*, aproxima amor e desejo de um jogo simbólico no qual os afetos oscilam entre aproximação, conflito e entrega.

SEÇÃO 5: São Luís, portal metafísico e cultural

A partir da seção 5, a revista concentra seu olhar sobre São Luís do Maranhão como cidade simbólica, histórica e imaginária. Em São Luís, portal metafísico, **Juliana Vélez Loaiza** apresenta a proposta editorial da revista, definindo São Luís como território de memória, imaginação e travessia cultural. **Adriana Zierer**, em estudo sobre *O mito de D. Sebastião em Cururupu e na Ilha dos Lençóis*, investiga o sebastianismo maranhense e suas relações com o imaginário popular e as religiões afro-brasileiras. **Elizabeth Sousa Abrantes** revisita a figura histórica e lendária de Ana Jansen na São Luís oitocentista. **Cesar Veiga Arruda** e **Márcio Alejandro Correia Teixeira** analisam a construção do discurso político do grupo Sarney e seu aparato midiático no Maranhão contemporâneo. **Émilie Geneviève Audigier**, **José de Mota de Sousa** e **Vanessa Soeiro Carneiro** relatam a experiência da oficina de tradução *Vice Versa*, desenvolvida na Universidade Federal do Maranhão. **Álvaro Ramón García Benavides** propõe uma leitura comparada entre *Úrsula* e *La maldición*, discutindo colonialidade, raça e o conceito de Caribe epistêmico. **Rosa Chamorro** revisita o romance *Úrsula* para discutir a condição feminina e a escravidão no Brasil do século XIX. O estudo destaca ainda a escrita feminina negra como um gesto de resistência, memória e luta contra o apagamento histórico. **Carlos Wellington Soares Martins** mapeia a cena cultural queer de São Luís, destacando linguagens artísticas dissidentes e espaços de resistência LGBTQ+. **Roberto Augusto A. Pereira** encerra a seção analisando a transformação da “Atenas brasileira” em “Jamaica brasileira” através da expansão do reggae e da cultura afro-diaspórica na capital maranhense.

Georgiana Márcia Oliveira Santos analisa o reggae ludovicense como expressão musical, cultural e política da interculturalidade negra entre São Luís e a Jamaica. A autora demonstra como a terminologia própria do reggae maranhense revela processos de identidade afro-diaspórica e de circulação cultural entre Caribe e Brasil.

SEÇÃO 6: Artes visuais e memória

Na seção 6, dedicada às artes visuais, **Ilka Cristina Diniz Pereira** apresenta *Telma Lopes, uma artista visual nata*, texto que percorre a trajetória artística de Telma Lopes e sua profunda ligação com o Maranhão, com a memória afro-brasileira e com a representação de figuras femininas negras. A artista transforma experiências do território e da ancestralidade em linguagem visual, articulando arte, pertencimento e afirmação cultural.

SEÇÃO 7: São Luís, fora do tempo

Encerrando a edição, a seção 7 retorna à cidade de São Luís como espaço de reflexão estética e espiritual. **Patrícia C. M. Martins**, em *Conversa com o motorista: a bancarrota espiritual*, apresenta um relato etnográfico sobre religiosidade popular, e os desencontros éticos em torno das religiões de matriz africana.

Os textos aqui reunidos constroem um mosaico de experiências e perspectivas que reafirmam a potência simbólica do Brasil, da América Latina e, especialmente, de São Luís do Maranhão como espaço de criação,

Boa leitura!

ORGANIZADORES – UFMA

- Luciano da Silva Façanha
- Heloisa Reis Curvelo
- Georgiana Márcia Oliveira Santos
- Naiara Sales Araujo Santos
- Maísa Ramos
- Theciana Silva Silveira

ORGANIZADORES – OJO VULGAR (PARIS–COLÔMBIA)

- Juliana Vélez L.
- Natalia Vélez L. – Université catholique de Louvain (UCLouvain), Bélgica
- Álvaro García – Universidad del Atlántico, Colômbia
- Alexander Ortega Marín – Universidade Federal do Maranhão, Brasil